

SANTOS, Adalberto S. Performance e memória: aspectos interdisciplinares do fazer artístico. Salvador: Universidade Federal da Bahia, Professor Adjunto

RESUMO

O artigo é resultado de trabalho de grupo que estuda a possibilidade de entendimento da performance como estratégia de manutenção de memórias e o desenvolvimento de metodologia interdisciplinar para o ensino de arte. Na investigação utilizaram-se elementos das performances culturais (culturas populares) como mecanismo de preparação das habilidades requeridas ao performer. Performance é resultado de atos pensados e executados por seres treinados ou especializados, quando necessita de treinamento especializado, vincula-se ao campo das artes cênicas, quando entendida como resultante da demonstração consciente de habilidades, permite identificar como performer aqueles que sabem que, em determinados momentos da vida, estão desempenhando um papel. Atuar na formação do performer implicou em envolver jovens num processo criativo que intensificou o caráter dramático inerente às suas práticas. Memórias sonoro/corporais foram evocadas para a criação de "balé sonoro" a partir dos elementos narrativos encerrados no corpo. Apropriando-se de elementos do cotidiano, estimula-se o desenvolvimento de potenciais criativos e permite-se o domínio de fazer-saber que habilita intérpretes de memórias.

Palavras-chave: Performance. Interdisciplinaridade. Memórias.

Abstract

This article is the result of work by a group that has been carrying out studies on understanding the performance with memory maintenance mechanism and developing interdisciplinary methodology for the teaching of art. In research appealed to elements of cultural performances (popular culture) with a mechanism for the preparation of the necessary skills to performer. The performance is the result of acts designed and implemented by trained or specialized beings, when they require specialist training, it relate to the field of performing arts, when understood as a result of conscious demonstration of skills, the performance identifies those who know that, in certain moments of life, are performing a role. Participate in the preparation of the performer involved in engaging young people in creative process that intensified the drama inherent in their practices. Memories sound/body were invoked for the creation of "sonic ballet" from the narrative elements enclosed in the body. By appropriating the elements do every day, would stimulate the development of creativity and allow the domain know-how that enables memory performers.

Keywords: Performance. Interdisciplinary. Memory.

Justificativas

Ao pensar os profissionais das artes logo vem à mente a qualidade nata que a maioria acredita ser necessária para a realização desse ofício. Ser ou não ser talentoso, ter ou não ter vocação, são pressupostos que definem o desempenho deste grupo. Noutras áreas, ser hábil para determinadas tarefas é premissa básica para avançar na execução de certos ofícios. Há ainda profissões para as quais a indagação que vem à mente não diz respeito ao talento ou habilidade, mas a uma formação sistematicamente construída.

Conquistar “espaço” profissional é então fruto de talentos, vocações, habilidades ou de boa formação. Contudo, um grande contingente de jovens ao tentar ingressar no universo profissional tem essa definição marcada pela necessidade de trabalhar, não importando onde, nem mesmo como. Contribuir para o rendimento familiar será a marca definidora do perfil profissional e é sob esta ótica que irá nortear sua vida. Para esse, a vocação é o trabalho, a habilidade é trabalhar e a formação é definida no aqui e agora do labor.

No entanto, não se pode esquecer que o ensino universitário no Brasil vem incorporando aspirações de contingente populacional antes excluído do ensino superior público. A política de cotas e as possibilidades advindas do REUNI fizeram convergir para universidades públicas conjunto de jovens que tem necessidades diferentes dos jovens de classe média alta que tradicionalmente compunham a maioria dos ingressos nos cursos universitários públicos.

O Instituto de Humanidade, Artes e Ciências Professor Milton Santos – IHAC, no âmbito da Universidade Federal da Bahia, tem se notabilizado por proposta inclusiva, agregando estudantes de variados estratos da sociedade. Diversos jovens, através dos Bacharelados Interdisciplinares-BI, têm a possibilidade de incluir a universidade como vetor de transformação de suas vidas. No entanto, muitos são os problemas enfrentados, no que diz respeito aos alunos do BI em Artes, a falta de vivência anterior no campo limita o aproveitamento das possibilidades que a UFBA pode oferecer.

Para enfrentar essa problemática pretende-se oferecer um curso a estudantes e egressos de escolas públicas de segundo grau, ancorado nos pressupostos interdisciplinares que embasam o BI, preparado estudantes que desejem ingressar na UFBA através do BI em Artes e, ao mesmo tempo, difundindo práticas interdisciplinares em artes.

Premissas e pressupostos

As universidades brasileiras foram criadas tendo como base o modelo de racionalidade que marca o pensamento moderno. Tal racionalidade tem como pressuposto a redução

ARTE DA CENA:
A PESQUISA EM
DIÁLOGO COM
O M U N D O

VII Reunião Científica
da ABRACE

27 a 29.outubro.2013
UFMG - Belo Horizonte



das complexidades e assim estruturas complexas devem ser reduzidas a sua forma mais simples para serem equacionadas. Esse modelo se mostrou eficiente ao tratar vários aspectos da vida, mas vem mostrando sinais de fragilidade, levando pensadores a reclamar um novo modelo de racionalidade que com ele dialogue.

Como pensa Max Weber (1999), o processo de desenvolvimento das sociedades modernas levou à prevalência de racionalidade que se define pela organização de meios adequados para atingir determinados fins. Tal racionalidade buscou afastar do exame da razão formas subjetivas e irracionais e submeteu âmbitos da vida social a critérios técnicos. Questões que não podiam ser resolvidas na perspectiva da relação meio-fins, e que fugiam do âmbito da economia e eficácia dos meios passaram a ocupar posições de menor prestígio.

Outra característica desse modelo de racionalidade é a especialização, baseada na separação dos campos de saberes e na existência de objeto e método próprios. Se as fronteiras entre os campos disciplinares aos pouco foram se mostrando porosas, por sua vez, as sociedades contemporâneas são marcadas pelos signos das multiplicidades/diversidades. Uma multiplicidade de atores reclama diversidades de formas de agir e pensar o/no mundo. O mundo reduzido a sua forma simples já não responde aos anseios de sociedades e seres complexos que precisam ser entendidos na sua complexidade. Instaurar o pensamento complexo, sem, no entanto, esquecer que muitos aspectos da vida são simples, requer novos procedimentos metodológicos que possam, como pensa Edgar Morin (2002), reunir aquilo que se separou e, sobretudo, buscar novos caminhos para encontrar o novo naquilo que cotidianamente se faz.

A partir do final do século passado, educadores – preocupados com a atomização do conhecimento nos currículos escolares e com a produção de alunado que detém visão fragmentada do real e distanciada da realidade na qual vive – apontaram a interdisciplinaridade como possibilidade de superação da fragmentação nos currículos escolares e na produção de conhecimento.

Mas as proposições apresentadas como alternativa para maior integração da prática educativa tem mostrado a necessidade de fundamentos teórico-práticos que deem suporte à ação interdisciplinar e forneçam categorias para a análise e a avaliação. Por outro lado, os deslizamentos de conteúdos, ancorados em bases disciplinares, propõem encontros novos que reconfiguram os campos de pesquisa/ensino. Em arte diferentes configurações artísticas propõem novas configurações teóricas. – Como entender as performances que incendiam a cena cultural de inúmeras cidades? Como entender as configurações do corpo, quando atravessado por imagens e por circuitos efêmeros que implodem o hiato entre o criador e a criatura, desnudando aos olhos dos espectadores o ato criativo e seu processo criador? – Mas, sobretudo, impõe àqueles que tomaram a si a tarefa de ensinar arte, a busca por configurações metodológicas que alimentem novos contextos artísticos.

Não seria equivocado afirmar que a criação e a criatividade gozam de prestígio na sociedade contemporânea, pois a capacidade de inovação e a incitação ao novo ou renovado se constituem em aspectos centrais do desenvolvimento. A necessidade de criadores deixa de ser compreendida como uma necessidade restrita aos campos das artes e a força vital que esses desencadeiam vem deslizando para novos contextos sociais. Deslizamentos de conteúdos vinculados ao campo das artes têm permitido o surgimento de formas de expressão que visam à reconstrução formal de aspectos pré-lógico e pré-conscientes (SUBIRATS, 1989), fazendo com que o caráter objetivo dos processos artísticos se funda na transparência expressiva da intuição individual.

Quando se avalia que foram as grandes obras artísticas que configuraram as identidades dos homens modernos, pode-se pensar que na contemporaneidade a configuração das identidades impõe o surgimento de novos procedimentos criativos “[...] envolvidos com as preocupações, os desejos e mesmo a visibilidade dos normalmente excluídos por raça, classe ou gênero [...]” (CARLSON, 2009, p. 163). Tal premissa pressupõe a pesquisa de novos caminhos para o ensino de arte. Mas falar de pesquisa em arte pode parecer redundante, uma vez que, como pensa Zamboni (1998), toda ação artística é, pela sua natureza, pesquisa.

Procedimentos e método

A proposta que agora se inicia pretende converter expectativas, desejos e projeções de jovens em “imagens” materializadas através de projeto que privilegia o corpo, a voz e o movimento como locus de saber-fazer. Desta forma, participar de processo interdisciplinar em artes, permitirá restabelecimento do elo entre expectativa/desejo e realização através de um trabalho, criando a possibilidade de pensar o exercício artístico interdisciplinar enquanto possibilidade profissional.

Nesta proposta, assume-se a performance como uma prática por natureza interdisciplinar. Mas como formar o performer, na medida em que, nessa atividade, o processo criativo se desnuda no ato criador? Se uma das características do ato performático for o fato de requerer a presença física de seres humanos treinados ou especializados para a exibição/demonstração de certa habilidade (CARLSON, 2009) e apoiado em Pierre Bourdieu (1996) que, ao formular o conceito de habitus, demonstrou que o tecido social se estrutura de acordo com a exibição de modos de comportamento repetidos e socialmente sancionados, pode-se ampliar o conceito de performance para o tecido social com fez Erving Goffman (2008) e pensar em performance social cotidiana, performance cultural e em performance artística.

A consciência da ação é outra característica apontada por aqueles que tratam os processos interativos como performance, quer parta-se dos estudos desenvolvidos por Richard Schechner, Erving Goffman ou Pierre Bourdieu. Performance é resultado de atos pensados e executados por seres humanos treinados, mas não necessariamente

especializados. Quando pensada como atos que necessitariam de treinamento especializado, o conceito vincula-se ao campo das artes. Já a compreensão de que é resultante da demonstração/exibição consciente de certa habilidade, permite ampliar o conceito, incorporando à noção de performance atos daqueles que sabem que, em determinados momentos estão desempenhando um papel. Nesse caso, o caráter de demonstração implica na exibição de modelo de comportamento reconhecido e codificado culturalmente, e a habilidade do performer se traduz na reprodução de um comportamento social cotidianamente.

Por assim pensar, acredita-se que uma metodologia que vise atuar na produção do performer deveria intensificar o caráter dramático inerente às práticas cotidianas dos cursistas e apoiar-se em processo formador que vise o desenvolvimento/treinamento de habilidades.

As memórias corporais e rítmicas presentes nas performances sociais cotidianas dos cursistas serão evocadas como ponto de partida para a criação de “balé sonoro” a partir dos elementos narrativos encerrados no corpo dos alunos. A ressignificação dos elementos simbólicos cotidianos encadearão o treinamento das habilidades necessárias à passagem da performance cultural à performance cênica. Os participantes poderão desenvolver processo que lhes permitam criar e reconhecer a contribuição de habilidades oriundas das suas vivências na elaboração de produto artístico. O processo de investigação estimula o desenvolvimento de potenciais criativos, permite o estabelecimento de amarras entre sonhos e habilidades e, aos poucos, permite o domínio de fazer-saber que habilita intérpretes de memórias.

Da performance cotidiana à performance cênica

O curso está embasado na busca da sonoridade por traz do gestual, do oral ou narrativo. Será necessário a realização de duas fases que irão gradativamente trocando experiências, convergindo para o produto final. Num primeiro momento, as oficinas serão desenvolvidas separadamente, abordando as ideias e ações emergentes do cotidiano dos participantes ou da sua visão de mundo. Na segunda etapa, será criada a unidade entre as linguagens.

Nossa finalidade será a de desenvolver as possibilidades narrativas do corpo - seja na intensificação dos elementos essenciais à narração propriamente dita (ênfase, fala), seja na busca dos elementos mímicos ou gestuais encerrados no corpo do narrador - e o desenvolvimento da criatividade, incentivando à observação do universo cotidiano, recolhendo desse, detalhes que povoam memórias e fantasias.

A preocupação será - depois de transmitida, do ponto de vista sonoro/corporal noções do fazer artístico - elaborar as habilidades do performer. Basicamente consistirá em estabelecer “amarras” entre o universo criado pelos participantes, fazendo a ponte final entre habilidades desenvolvidas e sua estetização.

ARTE DA CENA:
A PESQUISA EM
DIÁLOGO COM
O M U N D O

VII Reunião Científica
da ABRACE

27 a 29.outubro.2013
UFMG - Belo Horizonte



Referências bibliográficas

- BOURDIEU, Pierre. As regras da arte: gênese e estrutura do campo literário. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.
- CARLSON, Marvin. Performance: uma introdução crítica. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2009.
- GOFFMAN, Erving. A representação do eu na vida cotidiana. Petrópolis: Vozes, 2008.
- MORIN, Edgar. Os setes saberes necessários à educação do futuro. São Paulo: Cortez; Brasília: UNESCO, 2002.
- SCHECHNER, Richard. O que é performance? In: Performance studies: an introduction. New York & London: Routledge, 2006, p. 28-51.
- SUBIRATS, Eduardo. A cultura como espetáculo. São Paulo: Nobel, 1989.
- WEBER, Max. Economia e sociedade. Brasília: Editora da UNB, 1999.
- ZAMBONI, Silvio. A pesquisa em arte: um paralelo entre arte e ciência. Campinas: Editora Autores Associados, 1998.